

A EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL EM PELOTAS: UM MAPEAMENTO DAS ESCOLAS PRIVADAS

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues¹; HIRSCH, Isabel Bonat²; SILVA, Marilúcia Dutra da³; CRUZ, Janaina Pinto Vale⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Música. vitormanzke@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. Isabel.hirsch@gmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Música. maridusil@hotmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Música. janinhapvc@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o ensino de música nas escolas desde que a Lei nº 11.769 foi homologada em 18 de agosto de 2008 instituindo a obrigatoriedade da música como conteúdo do componente curricular da educação básica.

De acordo com Figueiredo (2010),

Apesar do avanço que a legislação pode trazer, ainda restam diversas questões sobre a educação musical na escola a partir da nova lei. A questão do professor adequado para ensinar música na escola ainda não está definida com toda a clareza necessária, pois a lei 11.769/2008 é genérica; cabe aos estados e municípios, estabelecerem os detalhes desta questão. A prática polivalente para o ensino das artes ainda está muito presente nos sistemas educacionais brasileiros e, para vários deles, a nova lei não acrescenta modificações (FIGUEIREDO, 2010, p.4).

Pelo que se pode observar, o que mais deixou dúvidas em boa parte da população brasileira é sobre quem será o profissional que irá trabalhar com a música nas escolas: o professor especialista ou o não-especialista?

De acordo com Verle & Bellochio (2009), o professor de educação infantil tem papel fundamental para fazer com que a música seja uma realidade nas escolas. Além disso, as autoras complementam que

É imprescindível que o professor tenha conhecimentos musicais suficientes para que possa trabalhar com esta área do saber. Todavia, é bom destacar que esse professor não é especialista em música e sim no desenvolvimento de crianças pequenas, é responsável pela educação da criança numa perspectiva integral, evitando fragmentações curriculares, trabalhando com todas as áreas do conhecimento de maneira articulada, incluindo-se, portanto, a educação musical (VERLE; BELLOCHIO, 2009, p.106).

Nem sempre as escolas da rede pública ou da rede privada de ensino dispõem de um profissional habilitado para desenvolver atividades musicais. Além disso, não há informação de que todos os cursos de formação inicial de futuros pedagogos tenham também alguma disciplina sobre metodologia da educação musical no currículo. De acordo com Pacheco (2007),

A Educação Musical não tem recebido atenção no que se refere a sua inclusão nos currículos de formação de futuros professores pedagogos. Ainda são poucos os cursos de graduação que oferecem essa disciplina na sua matriz curricular (PACHECO, 2007, p.89).

Mesmo assim, sem esta devida atenção, Pacheco (2007) propõe ao professor unidocente a possibilidade de pensar e discutir como a música pode-se tornar [...] um

elemento importante do processo educativo das crianças destes níveis da educação básica (PACHECO, 2007, p.95).

Para ambos os autores, o professor não-especialista pode sim contribuir com o professor especialista nas atividades musicais nas escolas, desde que tenham condições de fazê-lo.

De acordo com Gomes (2010), sobre o espaço de trabalho nas escolas, a educação musical infantil tem contemplado abordagens metodológicas diversas e, apesar de ser espaço do professor unidocente, o educador musical tem encontrado lugar na instituição (GOMES, 2010, p. 815).

Além da preocupação sobre o profissional que irá trabalhar nas escolas, também se questiona quais conteúdos serão abordados e em que contexto. A educação musical não possui um currículo obrigatório e nem a Lei 11.769/08 definiu o que deverá ser trabalhado e abordado nas escolas. Neste sentido, Figueiredo (2008) afirma que

Temos valorizado a diversidade ao invés da busca de modelos únicos para todos, compreendendo e respeitando as diferenças locais e regionais. Creio que esta é a direção que deveríamos assumir daqui para frente para o estabelecimento de orientações ou diretrizes para as escolas brasileiras. A diversidade deve ser respeitada em primeiro lugar, e isto inclui a diversidade de músicas e a diversidade de abordagens para o ensino de música (FIGUEIREDO, 2008, p.7).

Tendo o autor comentado a respeito da diversidade, é importante também que o trabalho desenvolvido seja de qualidade para a contribuição da formação dos alunos.

Para que os alunos das escolas tenham um ensino de qualidade, é necessário que os professores também tenham uma formação de qualidade. Para isso, pensa-se que a formação continuada busca um aperfeiçoamento para a atuação dos profissionais para as possíveis mudanças na educação. Para Queiroz & Marinho (2007), a formação continuada é entendida como

Um projeto contínuo, que possibilita aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente (QUEIROZ; MARINHO, 2007, p.1).

Com este contexto, de formação e atuação dos professores, sentiu-se a necessidade de pesquisar como a música está presente nas escolas de educação infantil da rede privada do município de Pelotas – RS. Desta forma, o trabalho tem por objetivo geral mapear o ensino de música nas escolas infantis privadas e por objetivos específicos identificar quem é o profissional que trabalha com a música nas escolas; reconhecer quais as atividades musicais que são desenvolvidas nas escolas; e, identificar quais são as necessidades dos profissionais que trabalham com música nas escolas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

De acordo com os objetivos da pesquisa, o método utilizado foi o survey de desenho interseccional. Para Cohen e Manion (1994),

Os surveys agrupam dados em um determinado momento com a intenção de descrever a natureza das condições existentes, ou de identificar padrões com os quais essas mesmas condições existentes podem ser comparadas, ou de determinar as relações que existem entre eventos específicos (COHEN; MANION, 1994, p.83).

Como os dados desta pesquisa serão coletados em uma única vez, num determinado período de tempo, este trabalho caracterizou-se como um survey de desenho

interseccional. De acordo com Babbie (2005, p. 101), o survey de desenho interseccional permite descrever uma população maior na mesma ocasião.

Foi selecionado como unidade de análise (Babbie, 2005, p.98) o profissional que trabalha com a música nas 97 escolas de educação infantil privadas do município de Pelotas – RS. As 97 escolas selecionadas para esta pesquisa são escolas oficialmente regularizadas no Conselho Municipal de Educação de Pelotas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da coleta de dados, entraremos em contato com todas as 97 escolas para averiguar se estão todas em funcionamento, se os endereços estão corretos e, ainda, se existe a figura do professor de música, ou, se existe outro profissional que trabalha com a música. A partir destes dados iniciais é que serão distribuídos os questionários auto-administrados. Esse instrumento parece ser o mais adequado, pois o universo de professores a serem pesquisados é num total de 97.

O questionário, construído com base nos questionários elaborados Hirsch (2007), inclui questões que fornecem dados sobre formação inicial e continuada dos professores, tempo e áreas de atuação, atividades musicais desenvolvidas nas escolas, recursos disponíveis para a realização das atividades musicais bem como necessidades dos professores.

Os questionários serão entregues aos professores das escolas e, juntamente com ele, uma carta para a direção e outra carta ao professor, explicando os objetivos da pesquisa, a necessidade da participação e a garantia da não-exposição do nome da escola e nem do professor no trabalho. Neste documento também será incluída uma provável data de devolução do questionário para a validação do mesmo. Após, os dados serão analisados, principalmente, com base na literatura da área de educação musical, focalizando estudos que investigaram a presença da música, especificamente, nas escolas de educação infantil em diversas regiões do país.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se justifica porque, ao damos continuidade às pesquisas já realizadas e/ou em andamento pelo grupo de pesquisa Formação Docente e Educação Musical, apresentaremos um panorama geral sobre a presença da música em parte da rede privada de ensino de Pelotas. As pesquisas na rede privada são muito escassas fazendo com que haja a necessidade, também, de mapear a presença da música nesta rede de ensino.

Levantando dados sobre a presença da música, mais especificamente sobre os profissionais que trabalham com música nestas escolas, as atividades que eles desenvolvem e suas necessidades, esperamos poder contribuir com parcerias entre a UFPel e as escolas privadas para que venham colaborar na formação continuada desses profissionais, visando estratégias para o fortalecimento da educação musical nas escolas.

5 REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

COHEN, Louis.; MANION, Lawrence. **Research Methods in Education**. London: Rutledge, 1994.

FIGUEIREDO, Sérgio. **A ABEM e o projeto nacional de música na escola**. 2008. Disponível em <

http://www.jacksonsavitrz.com.br/abemco.ida.unb.br/admin/uploads/pdf/palestra_serjio_figueiredo.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2011.

_____. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.

GOMES, Carolina. Educação Musical para o Ensino Infantil: levantamento acerca das produções brasileiras. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABEM, 2010. p 814-821.

HIRSCH, Isabel B. **Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul.** Dissertação (Mestrado em música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

PACHECO, Eduardo. Pedacursão: uma experiência de formação em Educação Musical na pedagogia. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [29]: 89 - 104, julho/dezembro 2007.

VERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia. A educação musical e o professor de educação infantil e anos iniciais: um mapeamento das produções da ABEM. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: ABEM, 2009. p.104-110 .